



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JOICE BEATRIZ EFIGÊNIO DOS SANTOS

**COMPLEXOS INTER-RACIAIS: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DAS
IMPLICAÇÕES DO RACISMO NA TRANSMISSÃO FAMILIAR**

Maceió - AL

2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JOICE BEATRIZ EFIGÊNIO DOS SANTOS

**COMPLEXOS INTER-RACIAIS: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DAS
IMPLICAÇÕES DO RACISMO NA TRANSMISSÃO FAMILIAR**

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia como requisito parcial para o Exame de Defesa do curso de Mestrado Acadêmico em Psicologia

Orientador (a): Profa. Dra. Susane Vasconcelos Zanotti

Maceió - AL

2026

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Myrtes Vieira do Nascimento CRB4/1680

S237c Santos, Joice Beatriz Efigênio dos.

Complexos inter-raciais: uma leitura psicanalítica das implicações do racismo na transmissão familiar / Joice Beatriz Efigênio dos Santos. – 2026

100 f.: il. color.

Orientação: Susane Vasconcelos Zanotti.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2026.

Referências: f. 93-100.

1. Psicanálise. 2. Racismo. 3. Relações étnicas e raciais. I. Título.

CDU: 159.964:316.647.82



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



TERMO DE APROVAÇÃO

JOICE BEATRIZ EFIGÊNIO DOS SANTOS

Título do Trabalho: **COMPLEXOS INTER-RACIAIS: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DAS IMPLICAÇÕES DO RACISMO NA TRANSMISSÃO FAMILIAR.**

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br SUSANE VASCONCELOS ZANOTTI
Data: 05/05/2026 08:20:33-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Susane Vasconcelos Zanotti (PPGP/UFAL)

Examinadores:

Documento assinado digitalmente
gov.br FABIO SANTOS BISPO
Data: 04/05/2026 20:06:55-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fábio Santos Bispo (PPG-Psicologia Institucional/UFES)

Documento assinado digitalmente
gov.br CLEYTON SIDNEY DE ANDRADE
Data: 04/05/2026 16:04:05-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Cleyton Sidney de Andrade (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 04 de maio de 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que desde a graduação me instigaram o desejo pela academia, em especial: Cleyton Andrade, que me despertou a paixão pela psicanálise. Frederico Alves Costa, meu primeiro orientador e quem me ensinou os primeiros passos da pesquisa científica. Heliane Leitão, pela cuidadosa orientação durante o trabalho de conclusão de curso, a semente de onde germinou este trabalho. Susane Zanotti, por acolher e possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa, bem como pelas orientações durante estes dois anos.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), pela bolsa concedida.

Ao Grupo de Pesquisa Clínica Psicanalítica (CLINP), coordenado pela professora Dra. Susane Zanotti, pelas trocas e aprendizados fomentados durante esses dois anos. De modo especial, a Gabi, Larissa e Heitor, pela acolhida em minha chegada, pelo companheirismo e bons momentos compartilhados.

A André Guedes, pela escuta e presença quando esta pesquisa e o mestrado eram apenas uma ideia, bem como pela leitura e contribuições nesta reta final.

Aos professores Fábio Bispo e Cleyton Andrade, por aceitarem compor a banca de avaliação, pelas valiosas contribuições no exame de qualificação e pela leitura atenta e cuidadosa. As pontuações de vocês foram imprescindíveis para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família, pelo suporte e incentivo que me permitiram chegar até aqui. Ao meu pai, meu agradecimento também pelas caronas até a UFAL. À minha mãe, minha primeira professora. Ao meu irmão e também amigo, Jonas Efigênio.

À Marilande, pelo cuidado, amor, companheirismo e paciência durante todos os meus dias.

Aos meus amigos, que me ouviram “chorar pitangas” do mestrado.

A todos que não citei, mas que, de alguma forma, contribuíram para que eu tenha chegado até aqui.

Ao amor, e também ao desassossego, que me colocam em movimento.

Em volta de um assunto

Uma lente

Depois de cada luz

Um poente

Para cada ponto

Um olhar

Rente

(Arnaldo Antunes)

RESUMO

Ao considerarmos todo processo de miscigenação no Brasil e o grande número de famílias inter-raciais, localizadas a partir de lugares distintos na hierarquia do discurso racial, nos são suscitadas questões complexas, entre elas, o corpo como um enunciado social que pode operar como um ponto de tensão na dinâmica familiar. Com isso, a partir do aporte metodológico psicanalítico, esta pesquisa teórica tem por objetivo analisar como o discurso racial atravessa a transmissão e os complexos familiares em famílias inter-raciais. Com o intuito de privilegiar a dimensão particular e os possíveis efeitos do racismo na estrutura familiar e em sua transmissão, recorreremos à metodologia “A marca do caso” para uma construção e análise de uma das entrevistas realizadas por Schucman (2023) no livro *Famílias Inter-raciais: tensões entre cor e amor*. A partir dos elementos extraídos do caso, destacamos a relação parental marcada pela inter-racialidade; a relação mãe e filha; a relação com o próprio corpo e a nomeação. Nesse contexto, analisamos como o complexo edípico de Mariana é diretamente atravessado pelo racismo estrutural, e mais especificamente, por uma clivagem no desejo materno diante do corpo negro do pai. A brancura, neste caso, funciona como insígnia fálica presente na mãe, ao passo que, na filha, a pele negra representa o rastro do desejo materno. Nota-se como, para Mariana, a relação com esta mãe, atravessada pela exigência da brancura, demanda um apagamento deste rastro no corpo como forma de tamponar a falta, o que incide sobre a filha de modo devastador. Além disso, observamos como sua nomeação no núcleo familiar possui importância central em sua história. O traço inscrito em sua pele negra toma lugar de nome próprio, a partir do nome “Nêga”. O caso indica como encontros contingentes possibilitaram que Mariana acesse a novas cadeias significantes, e, ao tomar uma posição diante desta marca, o significante inscrito na pele “nêga” ascende a novos desejos. Assim ao concebermos o racismo como sintoma denegado na neurose cultural brasileira e a particularidade do caso Mariana, este estudo possibilitou evidenciar de forma inequívoca como o racismo no Brasil, sustentado por um ideal de brancura, tem efeitos nefastos na vida de um sujeito. Por fim, considerando que o corpo está vinculado ao gozo e é resultante da incidência do significante fornecido pelo Outro, esta pesquisa suscitou questões para serem ampliadas em novos estudos, que visem investigar, a partir da escuta desses sujeitos, os efeitos do encontro com o real do racismo imposto a estes corpos, bem como as possibilidades de reinscrição simbólica que cada sujeito pode inventar a partir dessas marcas.

Palavras-Chave: Psicanálise; Racismo; Famílias inter-raciais; Transmissão

ABSTRACT

When we consider the entire process of racial mixing in Brazil and the large number of interracial families, situated at different points in the hierarchy of racial discourse, complex questions arise, including the body as a social construct that can function as a point of tension within family dynamics. Thus, drawing on psychoanalytic methodology, this theoretical study aims to analyze how racial discourse permeates transmission and family complexes in interracial families. In order to focus on the specific dimension and the possible effects of racism on the family structure and its transmission, we employ the “The Mark of the Case” methodology to construct and analyze one of the interviews conducted by Schucman (2023) in the book *Interracial Families: Tensions Between Color and Love*. Based on elements extracted from the case, we highlight the parental relationship marked by interraciality; the mother-daughter relationship; the relationship with one’s own body; and naming. In this context, we analyze how Mariana’s Oedipal complex is directly traversed by structural racism, and more specifically, by a cleavage in maternal desire in the face of the father’s black body. Whiteness, in this case, functions as a phallic insignia present in the mother, whereas, in the daughter, black skin represents the trace of maternal desire. It is noted how, for Mariana, the relationship with this mother, traversed by the demand for whiteness, requires an erasure of this trace on the body as a way to compensate for the lack, which affects the daughter in a devastating way. Furthermore, we observe how her naming within the family nucleus holds central importance in her story. The trait inscribed on her black skin takes the place of a proper name, through the name “Nêga.” The case indicates how contingent encounters enabled Mariana to access new chains of signification, and, by taking a stance toward this mark, the signifier inscribed on the “nêga” skin ascends to new desires. Thus, by considering racism as a denied symptom in Brazilian cultural neurosis and the particularity of Mariana’s case, this study has unequivocally demonstrated how racism in Brazil, sustained by an ideal of whiteness, has harmful effects on a subject’s life. Finally, considering that the body is linked to jouissance and results from the incidence of the signifier provided by the Other, this research raised questions to be expanded upon in future studies, which aim to investigate, through listening to these subjects, the effects of the encounter with the real of racism imposed on these bodies, as well as the possibilities of symbolic reinscription that each subject can invent from these marks.

Keywords: Psychoanalysis; Racism; Interracial families; Transmission

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 INTRODUÇÃO	8
3 A PSICANÁLISE COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA SE PENSAR O RACISMO	12
3.1 A psicanálise como aposta teórica e metodológica	12
3.2 Compreensões psicanalíticas acerca de práticas segregatórias e racistas	14
3.3 Pesquisas sobre racismo na psicanálise brasileira	17
3.4 A marca do caso como operador metodológico	20
4 OS COMPLEXOS FAMILIARES E A INTER-RACIALIDADE	24
4.1 Os complexos familiares	24
4.2 Estrutura familiar e racismo estrutural	28
4.3 O par inter-racial	30
4.4 O Édipo inter-racial em Mariana	35
4.5 Ideal de eu e Transmissão	39
4.6 Ideal de Brancura	41
5 A TRANSMISSÃO NA RELAÇÃO MÃE E FILHA	47
5.1 A relação mãe e filha	47
5.2 Brancura, Branquitude e Discurso racial	50
5.3 A brancura materna	55
5.4 Mulher e negra: a dupla ausência de significante	56
5.5 O corpo como suporte do racismo materno	59
5.6 A devastação advinda da relação materna	63
6 CORPO, NOMEAÇÃO E AS MARCAS DO RACISMO	67
6.1 Constituição do corpo e racismo	71
6.2 O reconhecimento simbólico do corpo de Mariana e sua nomeação	71
6.3 O Corpo negro e a alteridade em relação à brancura	77
6.4 Novas nomeações e os restos	80
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	89